



PROJETO RONDON: OFICINA DE TEATRO NA ESCOLA PARA A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LOCAL DE JACOBINA – PI

*Eduardo Cristiano Hass da Silva**
Sílvia Ramalho Pereira

RESUMO

O Projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa, articula a preparação para a cidadania de estudantes universitários brasileiros e o desenvolvimento local sustentável em comunidades carentes. O projeto é colocado em prática a partir de onze etapas, sendo a principal delas a de número dez, denominada “operação”. Na operação, 16 estudantes e quatro professores de Instituições de Ensino Superior (IES) atuam durante 15 dias em uma cidade previamente selecionada. Dessa forma, o presente trabalho propõe analisar os resultados da oficina “Teatro na Escola”, uma das atividades desenvolvidas na Operação Canudos, em Jacobina do Piauí, no ano de 2013. Além da análise específica dos resultados da oficina, o estudo pretende mostrar a possibilidade de utilização desta prática em outros locais, proporcionando a valorização do patrimônio local por parte dos habitantes de cidades brasileiras. A introdução está dividida em duas partes, iniciando com a apresentação do Projeto Rondon, sua história, objetivos e propostas, seguidas pela apresentação específica da Operação Canudos. Depois disso, apresenta-se a metodologia empregada neste texto, que consiste basicamente na análise dos materiais produzidos na atividade. A discussão é feita a partir da apresentação do município de realização da operação e da exposição da oficina em estudo, procurando mostrar a importância da articulação entre teoria e prática para a promoção da valorização de aspectos da cultura local. As considerações finais mostram como o teatro e suas diferentes formas de expressão (corporal, vocal, facial) podem proporcionar espaços de aprendizagens voltados para a preservação de bens culturais imateriais e, como o Projeto Rondon permite a articulação do estudante universitário com as cidades beneficiadas, permitindo um ‘curso intensivo de Brasil’.

Palavras-chave: Teatro na escola. Projeto Rondon. Patrimônio cultural. Patrimônio imaterial.

THE RONDON PROJECT: THEATER WORKSHOP IN SCHOOL FOR THE VALORIZATION OF THE LOCAL PATRIMONY OF JACOBINA - PI

ABSTRACT

The Rondon Project, coordinated by the Ministry of Defense, articulates the preparation for citizenship of Brazilian university students and sustainable local development in underprivileged communities. The project is implemented in eleven stages; being number

* Mestrado em História (PUCRS). Contato: eduardohass.he@gmail.com.

ten the most significant - "Operation". In Operation, 16 students and four teachers from Higher Education Institutions (IES) work for 15 days in a city previously selected. Thus, the present work proposes to analyze the results of the workshop "Theater in the School", one of the activities developed in Operation Canudos, in Jacobina do Piauí, in 2013. In addition to the specific analysis of the results of the workshop, the study intends to express the possibility of using this practice in other places, promoting the local heritage on behalf of the inhabitants of other Brazilian cities. The introduction is divided into two parts, beginning with the presentation of the Rondon Project, its history, objectives and proposals. It is then followed by a specific presentation of the Operation Canudos. After that, the methodology used in this text is presented, it basically consists of the analysis of the materials produced in the activity. The discussion starts with a presentation of the municipality of the operation and the exhibition of the workshop under study, presenting the importance of the articulation between theory and practice to promote the appreciation of local culture aspects. The final considerations show how theater and its different forms of expression (body, vocal, facial) can provide learning aimed at the preservation of intangible cultural goods. It also, emphasizes how the Rondon Project allows the articulation between the university student and the cities, it is an 'intensive course of Brazil'.

Keywords: Theater in school. Rondon Project. Cultural heritage. Intangible heritage.

PROYECTO RONDON: TALLER DE TEATRO EN LA ESCUELA PARA VALORAR EL PATRIMONIO LOCAL DE JACOBINA - PI

RESUMEN

El Proyecto Rondon, coordinado por el Ministerio de Defensa, articula la preparación para la ciudadanía de los estudiantes universitarios brasileños y el desarrollo local sostenible en las comunidades pobres. El proyecto se lleva a cabo en once pasos, la principal es el número diez, llamado "operación". En la operación, 16 estudiantes y cuatro profesores de instituciones de educación superior (IES) trabajan durante 15 días en una ciudad previamente seleccionada. De esa forma, este estudio tiene como objetivo analizar los resultados del taller "Teatro en la escuela", llevada a cabo en la Operación Canudos, en Jacobina do Piauí, en 2013. Además del análisis específico de los resultados del taller, el estudio tiene como objetivo mostrar la posibilidad de esta práctica en otros lugares, proporcionando la valoración del patrimonio local por los habitantes de las ciudades brasileñas. La introducción se divide en dos partes, comenzando con la presentación del Proyecto Rondón, su historia, objetivos y propuestas, seguido de la presentación específica de la Operación Canudos. Después de eso, se presenta la metodología utilizada en este texto, que básicamente consiste en el análisis de los materiales producidos en la actividad. La discusión se hace a partir de la presentación de la ciudad de realización de la operación y de la exposición del taller en estudio, tratando de mostrar la importancia de la relación entre la teoría y la práctica para promover la apreciación de los aspectos de la cultura local. Las consideraciones finales muestran cómo el teatro y sus diferentes formas de expresión (corporal, pronunciación, facial) pueden proporcionar espacios para el aprendizaje centrado en la conservación del patrimonio cultural inmaterial y, como el Proyecto Rondon permite la articulación del estudiante universitario con las ciudades beneficiadas, lo que permite un 'curso intenso de Brasil'.

Palabras clave: Teatro en la escuela. Proyecto Rondon. Patrimonio cultural. Patrimonio inmaterial.

INTRODUÇÃO

O Projeto Rondon

O Projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa, é fruto de uma parceria realizada entre o Ministério da Educação (MEC), o Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, o Ministério da Saúde, o Ministério do Meio Ambiente, o Ministério da Integração Nacional, o Ministério do Esporte e a Secretaria de Governo da Presidência da República. Dessa forma, o Projeto resulta em uma ação interministerial, articulando os Governos Estaduais e Municipais com Instituições de Ensino Superior (IES) reconhecidas pelo MEC¹.

A primeira operação realizada pelo Projeto durou 28 dias, tendo iniciado em 11 de julho de 1967, com uma equipe composta por 30 universitários e dois professores do então Estado da Guanabara. A equipe conheceu a realidade amazônica a partir do território de Rondônia. Ao retornarem da operação, os universitários propuseram a criação de um movimento que continuasse o trabalho por eles desenvolvido, dando-lhe o nome de Projeto Rondon, em homenagem ao Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon², bandeirante do século XX. De forma oficial, o Projeto foi criado pelo decreto nº 62.927, de 28 de junho de 1968, durando até o ano de 1989, quando foi extinto pela Medida Provisória nº 28/89, convertida posteriormente na Lei 7.732, de 14 de fevereiro de 1989.

Em novembro de 2003, a União Nacional dos Estudantes (UNE) encaminhou ao presidente da república uma proposta de reativação do Projeto Rondon. Essa proposta deu início à nova fase do Projeto, composto pelo grupo interministerial anteriormente citado. Sendo assim, os objetivos do novo Projeto articulam o desenvolvimento para a cidadania do estudante universitário brasileiro e o desenvolvimento local sustentável em comunidades carentes. De acordo com a Portaria Normativa nº 2.617 /MD, os objetivos específicos do Projeto Rondon são:

- a. Proporcionar ao estudante universitário conhecimento de aspectos peculiares da realidade brasileira.
- b. Contribuir com o fortalecimento das políticas públicas, atendendo às necessidades específicas das comunidades selecionadas.
- c. Desenvolver no estudante universitário sentimentos de responsabilidade social, espírito crítico e patriotismo.
- d. Contribuir para o intercâmbio de conhecimentos entre as instituições de ensino superior, governos locais e lideranças comunitárias ([MINISTÉRIO DA DEFESA, Portaria Normativa nº 2.617 /MD, de 7 de dezembro de 2015](#)).

¹ Para saber mais sobre a constituição do Projeto Rondon, ver a Portaria Normativa nº 2.617 /MD, de 7 de dezembro de 2015, disponível em: <http://www.projektorondon.defesa.gov.br>.

² Cândido Mariano da Silva Rondon nasceu no dia 5 de maio de 1865 em Mimoso, no município de Santo Antônio de Leverger, no Mato Grosso. Filho de Cândido Mariano da Silva e Claudina Lucas Evangelista, era de descendência indígena por parte materna. Faleceu no Rio de Janeiro, em 19 de fevereiro de 1958 ([CPDOC](#)).

Como podemos observar no trecho citado, o Projeto centra-se em três elementos básicos: o estudante universitário brasileiro, comunidades em vulnerabilidade social e Instituições de Ensino Superior. Mas como esse projeto é colocado em prática? Segundo o site institucional, são necessárias onze etapas para a realização do Projeto, sintetizadas no quadro a seguir:

Quadro 1: Etapas do Projeto Rondon



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do site institucional do Projeto Rondon

A primeira etapa para a realização do Projeto Rondon é o “planejamento”, feito pela sua organização, que define a região e os estados onde a operação será realizada. A escolha das regiões é feita a partir de critérios como o tamanho do município, o baixo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)³, entre outros. A etapa número dois é o “reconhecimento”, que corresponde a uma visita de um integrante do projeto aos municípios selecionados. Essa etapa tem como objetivo informar a prefeitura e as lideranças locais sobre as possibilidades de trabalho dos rondonistas, verificar se as ações selecionadas correspondem às necessidades e carências do município e de sua população e apresentar a contrapartida solicitada aos municípios. É neste momento que a prefeitura confirma ou não o interesse em participar da ação feita pelo Projeto.

Após o “reconhecimento”, é feita a “divulgação do convite para as IES”, fase na qual o Projeto divulga para as Instituições de Ensino Superior os conjuntos de ações realizadas, o cronograma de atividades e as condições a serem atendidas pelas instituições. O processo segue com a “inscrição da instituição”, feita através do site do Projeto. Depois de inscrita, a IES é responsável pela “elaboração do plano de trabalho”, tendo total liberdade quanto ao seu conteúdo e formatação.

Após encaminhadas as propostas de trabalhos, a Comissão de Avaliação de Propostas do Projeto Rondon (CAPPR) é responsável pela “seleção das propostas de

³ O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal é uma medida composta de indicadores de três dimensões, que são: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano, e quanto mais próximo de zero, menor o desenvolvimento.

trabalho das IES”. Depois de selecionadas as propostas, ocorre a “viagem precursora”, na qual os professores que irão coordenar os rondonistas visitam os municípios que receberão o Projeto. Nessa viagem, os professores ajustam com as lideranças municipais e as prefeituras as ações a serem realizadas bem como o apoio logístico (alojamento, alimentação, transporte, etc.).

Depois de realizada a “viagem precursora”, a IES é responsável pela “preparação e composição das equipes”, que deve ser composta por dois professores e oito alunos, organizada de forma interdisciplinar. Em seguida, ocorre a fase nove, que corresponde ao “cadastramento” de todos os rondonistas, tanto alunos quanto professores.

A fase seguinte é a “operação” propriamente dita que, tendo a duração de 15 dias, corresponde ao momento de atuação dos rondonistas. Os primeiros dias são destinados à instalação e reconhecimento dos municípios e o último para o encerramento e retorno às cidades de origem. Após a operação, a IES fica responsável pela última etapa, o envio do “relatório” das atividades desenvolvidas.

Operação Canudos

No primeiro semestre de 2013, entre os dias 12 e 25 de janeiro, ocorreu a chamada Operação Canudos, realizada nos estados da Bahia, Pernambuco e Piauí. A atividade aqui analisada foi desenvolvida na operação do município de Jacobina do Piauí, que como destaca Pinho (2013), contou com uma equipe composta por 21 pessoas, sendo 4 professores (dois da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS e dois da Universidade São Francisco – USF), 16 alunos (8 de cada uma das instituições citadas) e um militar. Conforme o autor referido, o Projeto Rondon está estruturado de acordo com os temas a serem desenvolvidos nas comunidades que o acolhem. Esses temas são divididos em dois conjuntos, conforme segue:

Quadro 2: Conjuntos de Atividades do Projeto Rondon

Conjunto A	Conjunto B
Saúde; Educação; Direitos Humanos e Justiça; Cultura	Comunicação; Meio Ambiente; Tecnologia Produção e Trabalho

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de [PINHO \(2013\)](#).

Como podemos observar no quadro, o Conjunto A é composto pelos temas referentes à saúde, educação, direitos humanos e justiça e cultura, enquanto o Conjunto B é formado pelos temas ligados à comunicação, meio ambiente, tecnologia e produção e trabalho. Cada um dos conjuntos é destinado a uma das IES participantes. No caso da operação realizada em Jacobina do Piauí, o Conjunto A foi destinado à PUCRS e o conjunto B à USF.

Quanto às atividades realizadas dentro do Conjunto A, [Pinho \(2013\)](#) destaca que elas são pensadas com o intuito de promover a articulação entre a Comunidade e a Universidade, possibilitando um processo de desenvolvimento da cidadania por parte de todos os participantes da Operação Canudos, sejam eles moradores da cidade ou rondonistas. Segundo o autor, as atividades são desenvolvidas com:

(...) representantes legais dos municípios, líderes comunitários locais, servidores públicos, professores, agentes de saúde, organizações da sociedade civil e agentes multiplicadores, no intuito de estimular e capacitar estas forças para a contínua construção do desenvolvimento sustentável local (PINHO, 2013, p. 6).

Conforme salienta o autor, as atividades são realizadas com o intuito de promover o desenvolvimento sustentável local. Dentro desta proposta, existe o interesse em atingir os chamados “agentes multiplicadores”, entendidos como aquelas pessoas capazes de multiplicar os resultados atingidos durante a operação. Os agentes multiplicadores possibilitam que, mesmo após o término das atividades, a comunidade continue com as práticas desenvolvidas ao longo da estadia dos rondonistas.

A atividade aqui analisada foi realizada dentro do Conjunto A. Esse conjunto contou com um total de 27 ações (oficinas e minicursos) que somam 157 horas. Além destas atividades oficiais, também foram realizadas exposições de três filmes para a comunidade, bem como reuniões de preparação e avaliação. As atividades realizadas dentro do conjunto podem ser observadas nos quadros que seguem:

Quadro 3: Atividades Realizadas dentro do Conjunto A durante a primeira semana

	Domingo - 13/01	Segunda - 14/01	Terça - 15/01	Quarta - 16/01	Quinta - 17/01	Sexta - 18/01	Sábado - 19/01
Manhã		Divulgação das Atividades	Preparando Miscelânea Cultural I	Diagnostico Local de Saúde I	O Idoso na Sociedade	Teatro na Escola III	Feira da Vida Saudável
			Preparando Feira da Vida Saudável I	Teatro na Escola II	Valorização da Cultural Local	Preparando Miscelânea Cultural II	
					Gincana Cultural II	Preparando feira da Vida Saudável II	
Tarde	Chegada dos Rondonistas à cidade.	Divulgação das Atividades	Teatro na Escola I	Conselheiro municipal e comunidade	Gincana Cultural III	Nutrindo o Saber II	Preservando o Patrimônio Cultural II
			Preservando o Patrimônio Cultural I	Gincana Cultural I	Nutrindo o Saber I	SUS: Motivação, humaniz. e educação permanente	
Noite		Abertura oficial do Projeto Rondon no Município	Cine Rondon I	Reunião de equipe	Aplicando o Estatuto da criança e do adolescente	Cine Rondon II	Cine Rondon III
						Violência doméstica	

Fonte: Elaborado pelos autores. Acervo pessoal.

Quadro 4: Atividades Realizadas dentro do Conjunto A durante a segunda semana

	Domingo - 20/01	Segunda - 21/01	Terça - 22/01	Quarta - 23/01	Quinta - 24/01	Sexta - 25/01
Manhã	Reunião de avaliação com lideranças	Teatro na Escola IV	Semana Ped. Prova Brasil I	Preparando a Miscelânea Cultural III	Semana Ped. Form. Cont. – Plat. Paulo Freire I	Preparando a Miscelânea Cultural IV
		Bullying na Escola	Gincana esportiva/cultural IV	Semana Ped. Motivação para educar	Preservando o patrimônio cultural III Diagnóstico local de Saúde III	Semana Ped. Produção de materiais para alfabetiz.
Tarde	Reunião de avaliação com lideranças	Tarde da Mulher II	Semana Ped. Prova Brasil II	Diagnóstico local de Saúde II	Adolesc. legal II	Preparando a Miscelânea Cultural V
		Semana Ped. Trabalhando Gên. Text.	Nutrindo o Adolesc. legal I	Semana Ped. Saúde Escolar	Semana Ped. Form. Cont. – Plataforma Paulo Freire II	Teatro na Escola VI
Noite	Reunião de equipe	Bolsa Família	Reunião de Equipe	Teatro na escola V	Reunião de equipe	Encer.Proj. Rondon
		Cine Rondon IV				Miscelânea cultural

Fonte: Elaborado pelos autores. Acervo pessoal.

Os quadros 3 e 4 mostram as diferentes atividades realizadas pelo Projeto dentro do Conjunto A no decorrer das duas semanas de ação. Como podemos observar, todas as oficinas e minicursos estão dentro dos quatro temas do conjunto: Saúde (Feira da Vida Saudável; Diagnóstico Local de Saúde; Nutrindo o Saber; SUS: Motivação, humanização e educação permanente); Educação (Teatro na Escola; Trabalhando Gêneros Textuais; Prova Brasil; Motivação para Educar; Saúde Escolar; Formação Continuada – Plataforma Paulo Freire; Produção de Materiais para Alfabetização); Direitos Humanos e Justiça (Conselheiro Municipal e Comunidade; O Idoso na Sociedade; Tarde da Mulher; Aplicando o Estatuto da Criança e do Adolescente; Violência Doméstica; Bullying na Escola; Bolsa Família; Adolescência Legal); e Cultura (Preservando o Patrimônio Cultural; Valorização da Cultural Local; Gincana Cultural; Miscelânea Cultural).

Até aqui apresentamos o Projeto Rondon e a Operação Canudos. Após essa exposição geral, é importante destacarmos os objetivos que pretendemos alcançar com a realização deste artigo.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste texto consiste em analisar os resultados obtidos com a oficina “Teatro na Escola”, realizada na cidade de Jacobina do Piauí, durante a Operação Canudos do Projeto Rondon, no ano de 2013, mostrando a aplicabilidade desta ação em outros municípios brasileiros. Para alcançar este objetivo geral, objetivos específicos

foram traçados, sendo eles: analisar o Projeto Rondon, sua origem e história; apresentar a Operação Canudos realizada em 2013; identificar os principais aspectos sociais, culturais e econômicos da cidade de Jacobina do Piauí; apresentar o desenvolvimento e os resultados da oficina “Teatro na Escola”; elencar as possibilidades de uso desta oficina em outros municípios brasileiros, visando a preservação do patrimônio cultural local.

METODOLOGIA

A metodologia empregada consiste basicamente na análise das atividades realizadas pelo Projeto Rondon na cidade de Jacobina do Piauí, no ano de 2013, atentando especificamente para os resultados obtidos na oficina “Teatro na Escola”. Toda a oficina e os resultados são analisados a partir da revisão bibliográfica, articulando os conceitos de educação, valorização do patrimônio cultural e prática teatral.

Em relação à realização da oficina, é possível afirmar que o conjunto de procedimentos adotados insere-se dentro de alguns dos pressupostos da pesquisa participante. De acordo com [Schmidt \(2006\)](#), essa definição de pesquisa abriga diferentes discursos qualitativos, de diferentes matrizes teórico-metodológicas. Nas palavras da autora:

O termo participante sugere a controversa inserção de um pesquisador num campo de investigação formado pela vida social e cultural de um outro, próximo ou distante, que, por sua vez, é convocado a participar da investigação na qualidade de informante, colaborador ou interlocutor ([SCHMIDT, 2006, p. 14](#)).

Dessa forma, destaca-se que os sujeitos que participaram da oficina são entendidos como informantes, colaboradores ou interlocutores da vida social e cultural de onde se inserem, o que permite afirmar que a pesquisa participante leva a uma pluralidade de modos de pensar e viver a alteridade.

Antes de dar continuidade e analisar a oficina Teatro da Escola, é importante uma exploração sobre o município de Jacobina do Piauí, visando conhecer o local de realização da atividade. De que cidade estamos falando? Onde está localizada? Quem é sua população? Esses são alguns dos questionamentos que abrem a sessão discussão.

DISCUSSÃO

Jacobina do Piauí

Localizada no estado do Piauí, a cidade de Jacobina do Piauí é elevada à categoria de município no ano de 1989 pelo artigo 35, inciso II, do ato das disposições constitucionais transitórias, da constituição estadual de 05 de outubro do dito ano, sendo regulamentada pela Lei Estadual nº 4477, de 29 de abril de 1992⁴.

De acordo com dados do IBGE, no ano de 2010 a cidade possuía 1.370,699 km² e população de 5.722 habitantes, sendo 2.904 homens e 2.818 mulheres. Segundo o mesmo censo, nesse ano o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) era de 0,535, o número de pessoas alfabetizadas era de 3.462 e o número de estabelecimentos de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) eram dois.

⁴ Para saber mais sobre a história da cidade, consultar a base de dados do IBGE, que permitiu uma análise comparativa das informações coletadas nos últimos anos.

A análise dos dados do censo educacional do MEC revelam que a cidade possui um total de 26 escolas de ensino fundamental, sendo todas elas públicas municipais. Quanto a estabelecimentos de ensino médio, destaca-se a existência de apenas um, sendo público estadual. Sobre o número de docentes, o censo revela que existem 83 professores atuantes do ensino fundamental e 10 do ensino médio. A análise do número de matrículas mostra 924 alunos matriculados no ensino fundamental e 163 no ensino médio.

A partir da descrição feita, é possível afirmar que se faziam necessárias as ações do projeto Rondon neste município, por todos os benefícios que o projeto pode trazer para as cidades, para as pessoas que nela residem e para os alunos que se dispõem a participar como multiplicadores de conhecimento.

Teatro na Escola

A oficina escolhida para análise neste trabalho é a Teatro na Escola. As atividades desenvolvidas na operação ganham o nome de oficina uma vez que não são aulas ou seminários, mas espaços que permitem que os sujeitos participantes sejam produtores do seu conhecimento, pois segundo [Freire \(2011\)](#):

(...) o formando, desde o principio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se com sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção ([FREIRE, 2011. p 24](#)).

É nesta perspectiva de construção e não transmissão de conhecimentos que os rondonistas atuam, procurando articular conhecimentos de âmbito teórico e prático que possibilitem espaços para a reflexão. Segundo [Freire \(2011. p 24\)](#) “*A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo*”.

A oficina Teatro da Escola faz parte do Conjunto A, ligada ao tema Educação. No entanto, embora articulada especificamente a este tema, a oficina perpassa também o campo da Cultura e dos Direitos Humanos e Justiça. Como se pode observar nos quadros 3 e 4, a atividade contou com um total de seis encontros (Teatro na Escola I, II, III, IV, V e VI) de quatro horas cada, totalizando 24 horas de encontros presenciais, além das atividades desenvolvidas pelos participantes em suas casas e, de uma apresentação final na Miscelânea Cultural. Quando pensada, a oficina tinha por objetivo:

Conscientizar os educadores que necessitam de didáticas inovadoras dentro do ambiente escolar. Trabalhando com o teatro o educador propicia o aprendizado através da arte, em contrapartida o jeito de ensinar leva o educando a aprender algo na prática. O conjunto de recursos técnico-práticos do teatro bem como: expressão corporal; expressão facial; improvisação; técnica vocal tem como foco dirigir a aprendizagem do educando, tendo em vista levá-lo a atingir um estado de maturidade, confiança que lhe permita encontrar-se com a realidade, de maneira consciente, eficiente e responsável, para atuar como cidadão participante ([PINHO, 2013, p.1 6](#)).

Como a proposta evidencia, a oficina era voltada especificamente para educadores, tendo a intenção de proporcionar novas metodologias de ensino, fazendo com que levassem para seus alunos experiências de aprendizado a partir da arte. No

entanto, depois do contato com os jacobinenses⁵, a equipe de rondonistas percebeu que mais do que os educadores, existia um grande número de jovens⁶ interessados em participar, fazer e vivenciar a arte do teatro.

Dessa forma, a oficina foi repensada e reelaborada para atender às necessidades da juventude local. O objetivo principal da ação deixou de ser apenas a conscientização de educadores, passando a ser destinada diretamente para os jovens. Sendo assim, centrou-se na possibilidade de aprendizagem a partir da vivência prática da arte, fazendo com que os participantes trouxessem para discussão elementos da cultura⁷ e do patrimônio imaterial local⁸. A nova estrutura da oficina, com as atividades de cada um dos encontros segue no quadro:

Quadro 5: Encontros e atividades desenvolvidas na Oficina Teatro na Escola

Encontros	Atividades
1º Encontro	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação e combinações;• Microaula 1: Introdução ao Estudo da História do Teatro;• Aquecimento;• Técnicas de Improvisação 1;
2º Encontro	<ul style="list-style-type: none">• Microaula 2: História do teatro Greco-romano;• Aquecimento;• Técnicas de Improvisação 2;• Expressão Corporal;
3º Encontro	<ul style="list-style-type: none">• Aquecimento;• Leitura de Textos Teatrais;• Elaboração de esquetes com temas relacionados à Jacobina do Piauí;• Apresentação das esquetes;• Microaula 3: Montando um grupo de teatro.
4º Encontro	<ul style="list-style-type: none">• Aquecimento;• Montando uma Peça Teatral 1 – Temas de Jacobina• Maquiagem
5º Encontro	<ul style="list-style-type: none">• Aquecimento;• Montando uma Peça Teatral 2 – Temas de Jacobina• Figurino;• Cenário;
6º Encontro	<ul style="list-style-type: none">• Aquecimento;• Ensaio Geral;

Fonte: Elaborado pelos autores

⁵ Gentílico utilizado para os nascidos em Jacobina do Piauí.

⁶ Os jovens jacobinenses foram compreendidos a partir da perspectiva de [Leão \(2011\)](#). De acordo com o autor, os especialistas na área das juventudes são unânimes quanto à diversidade das experiências do ser jovem na sociedade atual. Os jovens são tomados como sujeitos plurais e heterogêneos, cujas identidades dependem do contexto e das relações sociais nas quais estão inseridos. Durante a formação identitária, os processos de construção educativos ultrapassam os muros escolares, permitindo que espaços alternativos (um grupo de teatro, por exemplo) tenham influência direta na vida daqueles que os frequentam.

⁷ O termo cultura é entendido aqui na sua perspectiva antropológica. Ao longo de toda a atividade preocupou-se em valorizar elementos locais dos jacobinenses. Além disso, os rondonistas tem a preocupação em sempre respeitar cada uma das práticas locais, evitando um olhar etnocêntrico. Para saber mais sobre os conceitos de cultura e etnocentrismo, ver o trabalho de [Laraia \(2001\)](#).

⁸ Segundo [Grunberg \(2000\)](#), patrimônio é composto por bens culturais tangíveis e intangíveis. O patrimônio imaterial local de Jacobina está ligado à segunda categoria, que engloba práticas, danças, formas de agir, histórias passadas de forma oral, entre outros.

O 1º e o 2º encontro, além das atividades práticas contaram com atividades teóricas chamadas de “Microaulas”. Na Microaula 1, intitulada “Introdução ao Estudo da História do Teatro”, se apresentou para os jovens jacobinenses o surgimento do teatro, relacionando-o a povos anteriores aos gregos. O teatro foi tomado a partir da articulação entre corpo, dança e movimento⁹. Na Microaula 2, “História do teatro greco-romano”, apresentamos para os participantes a história do espetáculo teatral na Grécia¹⁰ e Roma¹¹ antigas.

Enquanto as partes teóricas dos dois primeiros encontros visavam aproximar os jovens da história do teatro, as atividades práticas foram desenvolvidas no intuito de apresentar o teatro enquanto arte e possibilidade de expressão. Dessa forma, foram realizadas técnicas de aquecimento para a preparação do corpo, técnicas de improvisação para despertar a capacidade criativa e espontânea dos participantes, bem como técnicas de expressão corporal, preparando o corpo para o estado de trabalho cênico.

O trabalho corporal realizado com os participantes foi pensado a partir de [Azevedo \(2004\)](#). De acordo com a autora, cabe ao ator conhecer seu corpo e sua capacidade expressiva, uma vez que todo o ser humano é naturalmente expressivo. Sendo assim, o ator é justamente aquele que entra em contato com o fenômeno expressivo:

O ator deve ser aquele que entra diretamente em contato com o fenômeno da expressão, percebendo como, quando e porque ela ocorre em si mesmo. Deve aprender ver-se, a trabalhar seu corpo e partes deste como um artista ao misturar as cores, observando o efeito, preparando um quadro ([AZEVEDO, 2004, p. 135](#)).

Trabalhar o fenômeno da expressão corporal foi um dos principais processos desenvolvidos na parte prática da oficina. Os exercícios realizados visaram tirar os corpos dos participantes de suas zonas de conforto, instigando-os a conhecer possibilidades até então ocultas. Quando os sujeitos trabalhavam e procuravam desenvolver seu corpo, percebiam que estavam indo além da parte física, material, passando a desenvolver o seu ser, que [Azevedo \(2004, p. 135-136\)](#) chama *self*: “*Não trabalhamos com músculos, articulações e nervos sem esse vínculo de uma outra natureza, sem o compromisso com o self engajado na busca da linguagem, na descoberta do movimento como possibilidade de arte e criação*”.

Todos os encontros iniciavam sempre com o aquecimento físico, seguido de diferentes práticas teatrais. O aquecimento era feito com exercícios de salto, corrida e alongamento, mesclados com brincadeiras típicas de Jacobina (propostas pelos participantes da oficina). Essa etapa visava desenvolver a consciência corporal que permita o jogo, risco e o erro, levando os jovens jacobinenses a alcançar e ultrapassar limites, em um trabalho físico a partir do físico.

Segundo [Azevedo \(2004\)](#), a história de vida do sujeito interfere diretamente no seu físico, deixando marcas profundas e, na maioria das vezes, inconscientes. Essas marcas foram percebidas em diferentes instancias, iniciando na própria postura dos participantes. Sobre o enfrentamento a estas resistências corporais, a autora afirma:

⁹ A obra central utilizada para esta microaula foi “História geral do teatro: antes dos gregos”, de [Oto Carlos Baneira Duarte](#).

¹⁰ Para falar sobre o teatro grego utilizou-se “Tragédia Grega: O mito em cena”, de [Daisi Malhadas \(2003\)](#) e “O Teatro Antigo”, de [Pierre Grimal \(2002\)](#).

¹¹ Sobre o teatro romano, utilizou-se a obra “O Teatro Romano e as Comédias de Plauto”, de [Marilda Corrêa Gribelli \(1995\)](#).

Enfrentar as resistências marcadas em nosso corpo significa também, de uma maneira direta, encetar uma viagem à infância mais longínqua, na qual as primeiras mensagens foram captadas num corpo a corpo mãe-criança e onde foram formuladas nossas primeiras respostas corpóreas à vida ([AZEVEDO, 2004, p.138](#)).

Esse retorno à infância nem sempre é uma viagem tranquila. O ator pode deparar-se com medos, anseios e sentimentos que, de alguma forma, interferem diretamente em sua relação com o físico. Sendo assim, foram propostos exercícios de proximidade com os colegas, permitindo aos participantes amenizarem esse processo.

A partir do terceiro dia, as atividades desenvolvidas visavam a uma aproximação dos jovens jacobinenses com elementos da sua cultura local. Foi proposto que, reunidos em pequenos grupos (quatro grupos), montassem pequenos esquetes que contassem algo sobre a história da cidade e seus habitantes, tanto da história de formação quanto da oralidade da cidade. Depois de reunidos, com tempo para conversarem e montarem os esquetes, os grupos foram convidados para apresentar para o coletivo o que haviam escolhido. O quadro a seguir mostra os grupos e suas escolhas:

Quadro 6: Grupos de trabalho dos esquetes desenvolvidos na Oficina Teatro na Escola

Grupo	Integrantes	Título do Esquete	Descrição
Grupo 1	4	Contando histórias: de avó para netos	Representação de uma avó contando para seus netos lendas locais sobre a cidade de Jacobina do Piauí;
Grupo 2	5	Lendas locais: o fantasma da velha	Representação de crianças fugindo do fantasma de uma senhora falecida em uma casa da cidade;
Grupo 3	14	O Forró em Jacobina	Jovens dançando uma das danças típicas da região;
Grupo 4	7	“Alegria”	O nome do esquete está relacionado ao espetáculo “Alegria”, do <i>Cirque Du Soleil</i> , cujos vídeos foram apresentados pelos rondonistas, e os integrantes resolveram aprender a letra e coreografia da música.

Fonte: Elaborado pelos autores

Os quatro esquetes criados no terceiro dia foram utilizados nos demais encontros, visando à construção de uma peça teatral com temas referentes à cidade. As atividades “Montando uma Peça Teatral – Temas de Jacobina” (1 e 2) consistiram na articulação dos quatro esquetes. Dessa forma, os tópicos “maquiagem, figurino e cenário” foram aplicados diretamente à peça em construção.

A narrativa da peça criada pode ser assim resumida: “Uma senhora chamada Jacobina encontra um álbum de fotografias de sua juventude e chama seus netos para contar algumas histórias locais da cidade. Em meio às narrativas, dona Jacobina recorda do episódio da ‘Lenda da Velha’, que é representada por um segundo grupo, ao lado dela e dos seus netos. Depois disso, os netos se interessam em saber como eram as danças da cidade quando a avó tinha a idade deles. Dona Jacobina recorda do forró, quando um terceiro grupo representa as lembranças da avó dançando. Para finalizar, os netos

resolvem mostrar para ela uma dança que aprenderam recentemente, juntando-se a um quarto grupo que canta e dança a coreografia de 'Alegria'. Dona Jacobina, emocionada, entra na dança, vivendo ao mesmo tempo o antigo e o novo”.

Conforme pode se observar no resumo da peça criada, sua narrativa procurou despertar nos jovens de Jacobina do Piauí o interesse por elementos da sua cultura local, permitindo a valorização do seu patrimônio imaterial. Além de trazer elementos típicos da cidade, os participantes atentaram para novos elementos, como a música trabalhada pelos rondonistas. Contando com um total de 30 participantes e cerca de 25 minutos de duração, a peça foi apresentada na “Miscelânea Cultural”, atividade de encerramento da operação do projeto na cidade. A imagem a seguir mostra um dos elementos da atividade.

Imagem 1: Poltrona e álbum fotográfico construídos para a peça montada



Fonte: Acervo pessoal dos autores

A Imagem 1 mostra a poltrona e o álbum fotográfico confeccionado pelos participantes da peça, parte central do cenário. A poltrona foi confeccionada com uma cadeira, tecido, fitas e fuxico, enquanto na construção do álbum utilizou-se papelão, tecido, jornais e revistas. A poltrona era o centro cênico, na qual ficava sentada Dona Jacobina, rodeada pelos netos. Todas as cenas foram organizadas e realizadas a partir deste centro.

RESULTADOS

Dentre os resultados obtidos pelo projeto, destaca-se, como anteriormente citado, ter atingido um número de 30 jovens locais. Esses jovens também podem ser vistos como agentes multiplicadores das atividades do Projeto Rondon, disseminando pela cidade de Jacobina do Piauí práticas artísticas e teatrais construídas em conjunto com os rondonistas. Além do número de participantes da oficina, destaca-se como resultado o produto final apresentado: a peça teatral.

Salienta-se que a peça funcionou como um espaço para lembrar e preservar parte do patrimônio imaterial da cidade. Além dos participantes ligados às cenas, destacou-se a presença de muitos moradores da cidade, reunidos para presenciarem este momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao oportunizar o contato entre comunidades em vulnerabilidade e estudantes universitários, o Projeto Rondon possibilita, através das suas práticas e experiências, uma formação acadêmica e cidadã para os alunos das universidades brasileiras. Certamente, os graduandos que vivenciam estes momentos serão profissionais mais humanizados, atuantes na perspectiva de redução das desigualdades sociais do nosso país. Podemos afirmar também que, para além dos estudantes universitários, as comunidades que recebem o projeto são diretamente beneficiadas. Os diferentes participantes das atividades oferecidas melhoram sua visão sobre o que é a cidade, seu desenvolvimento sustentável e as possibilidades de desenvolver suas potencialidades.

Sobre a Operação Canudos, podemos constatar que foi de grande importância para o desenvolvimento social brasileiro, uma vez que se realizou em três estados (Bahia, Pernambuco e Piauí), cujos municípios escolhidos contavam com baixo IDHM.

Em relação à Oficina “Teatro na Escola, acreditamos ter alcançado o objetivo anteriormente proposto de analisar os resultados desta atividade, mostrando a sua aplicabilidade em outras regiões. Inicialmente, as práticas desenvolvidas permitiram aos jovens jacobinenses conhecerem seu corpo e seus limites físicos, ao mesmo tempo em que aprenderam a ultrapassá-los, superando suas barreiras pessoais. Além dos aspectos corporais, a oficina permitiu que os sujeitos entrassem em contato com seu *self*, passando a entender algumas das marcas físicas frutos de sua história de vida.

Concluimos também que, o teatro enquanto expressão artística, é um excelente mecanismo para despertar o interesse pelo patrimônio local dos sujeitos que o vivenciam. Ao entrarem em contato com o trabalho artístico, os jovens jacobinenses, apesar de suas particularidade e singularidades, encontraram na história local de seu município, elementos capazes de articulá-los em torno de uma identidade comum. Com o objetivo de montarem uma peça teatral, os sujeitos lembraram lendas, práticas e danças locais, articulando-as a elementos de caráter contemporâneo.

Para finalizar, acreditamos que duas grandes observações podem ser feitas: a primeira é que essa atividade mostra a importância das artes no processo formativo dos sujeitos, em especial na escola. Essa observação é muito importante, uma vez que em épocas de crise política, os governantes tendem a atacar o ensino das artes e humanidades. A segunda observação é que o teatro pode e deve ser utilizado em relação ao patrimônio cultural das sociedades. Dessa forma, essa oficina ganha legitimidade, podendo ser utilizada em outras realidades brasileiras.

SUBMETIDO EM 29 mar. 17

ACEITO EM 26 fev. 19

REFERÊNCIAS

[AZEVEDO, S. M. de.](#) **O papel do corpo no corpo do ator.** São Paulo: Perspectiva, 2004.

[BRASIL. Ministério da Defesa.](#) **Portaria Normativa nº 2.617 /MD, de 7 de dezembro de 2015.** Aprova a Concepção Política do Projeto Rondon, 2015. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2015. Disponível em: <http://www.projektorondon.defesa.gov.br>. Acesso em: 26 fev. 2017.

[CIRIBELLI, M. C.](#) **O teatro romano e as comédias de Plauto.** Rio de Janeiro: Sete Letras, 1995.

[DUARTE, O. C. B.](#) **História geral do teatro:** antes dos gregos. [S. l.]: Minerva, 1951.

[FREIRE, P.](#) **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

[GRIMAL, P.](#) **O teatro antigo.** Lisboa: Edições 70, 2002.

[GRUNGBERG, E.](#) Educação patrimonial: utilização dos bens culturais como recursos educacionais. In: POSSAMAI, Z. R.; LEAL, E. (org.). **Museologia social.** Porto Alegre: UE/Secretaria Municipal de Cultura, 2000.

[LARAIA, R. de B.](#) **Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

[LEÃO, G.](#) Entre sonhos e projetos de jovens, a escola. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE A JUVENTUDE BRASILEIRA, 4., 2010, Belo Horizonte. **Juventudes contemporâneas:** um mosaico de possibilidades. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2011. p. 99-115.

[MALHADAS, D.](#) **Tragédia grega:** o mito em cena. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.

[MAYER, J. M.](#) RONDON, Cândido. In: DICIONÁRIO histórico-biográfico brasileiro. Rio de Janeiro: CPDOC-FGV, c2009. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/RONDON,%20C%C3%A2ndido.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2017.

[SCHMIDT, M. L. S.](#) Pesquisa participante: alteridade e comunidades interpretativas. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 11-41, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642006000200002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 28 nov. 2019.